

ESPAÇOS EDUCATIVOS

## (RE) PENSANDO AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS EPISÓDIOS DE PEPPA PIG

Joanalira Corpes Magalhães\*

Paula Regina Costa Ribeiro\*\*



---

\*Professora do Instituto de Educação, da Universidade Federal de Rio Grande - FURG e Doutora em Educação em Ciências.

\*\*Professora do Instituto de Educação (Furg) e Doutora em Ciências Biológicas.

Uma porquinha cor-de-rosa com sua família e amigos/as, hoje, invade muitas casas e o imaginário de muitas crianças. Suas histórias (re)contam alguns aspectos do cotidiano de meninos e meninas e nesse processo (re)produzem e ensinam modos de ser, estar e se relacionar com o outro. Assim, nossa provocação nesse texto é pensarmos juntos/as se estamos entendendo o quanto um desenho animado como esse constitui-se como um espaço educativo. Entende-lo como um artefato cultural nos possibilita problematizar as representações sociais reproduzidas nele, buscando mostrá-lo como uma invenção, bem como evidenciar os processos pelos quais se torna “naturalizado”.

Esse artefato contém pedagogias culturais que nos ensinam modos de ser e estar no mundo, construindo e reproduzindo significados sociais. O termo pedagogia cultural refere-se à ideia de que são muitos os espaços, além da escola, que nos educam, que veiculam conhecimentos e significados. No caso do desenho “Peppa Pig” vamos aprendendo como meninos e meninas se relacionam, o que cada um pode ou não pode fazer, os espaços de acesso e sobre as configurações familiares. São a esses aspectos que vamos nos deter nesse texto, que objetiva investigar como uma animação como Peppa Pig ensina modos de definir e representar os gêneros.

“Peppa Pig” é uma animação britânica criada por Neville Astley e Mark Baker e conta a história de Peppa Pig, uma porquinha cor-de-rosa que vive com seu irmão George Pig e seus pais, Papai Pig e Mamãe Pig. Peppa tem amigos e amigas que também apresentam constituições familiares com as figuras da mãe, do pai e irmã(s) ou irmão(s), bem como os avós. Tais famílias são representadas por diferentes espécies animais, tais como: coelhos, cachorros, elefantes, zebras, gatos, entre outras.





Podemos observar o quanto a representação de uma família nuclear e “padrão” ainda é reproduzida nesse artefato. A constituição de pai, mãe e irmão/irmã torna-se naturalizada e não demonstra a diversidade de configurações que na contemporaneidade temos em nossas escolas.

Em alguns episódios, certos significados acerca dos gêneros parecem ser colocados em suspeita, ou seja, tais episódios procuram mostrar homens e mulheres, meninos e meninas, vivenciando situações, comportamentos e atividades do outro gênero. Isso se exemplifica no fato de que na maioria dos episódios a Mamãe Pig dirige e o Papai Pig tem dificuldades para interpretar e se orientar com mapas, ou quando a mãe de Peppa trabalha em casa no escritório, enquanto o Papai cozinha e realiza outros afazeres domésticos – mas ele é sempre chamado para consertar o computador quando estraga.



Em outro episódio, Peppa vai à aula de balé e lá encontra suas amigas e amigos, ou seja, os meninos também faziam aulas de balé. Peppa, ao chegar em casa após a aula, conversa com o Papai Pig e ele também demonstra que conhece e dança determinados passos de balé. Contudo, esse é um dos poucos episódios que rompe com as representações de gênero; a maioria deles mostra meninos e meninas interagindo com brinquedos e brincadeiras construídas socialmente para cada gênero, bem como meninas e meninos demarcando em falas e gestos os que cada gênero pode ou não pode fazer.



Elencar e discutir alguns aspectos expostos nesse texto sobre a animação “Peppa Pig” nos possibilitou perceber o quanto analisar esses artefatos culturais se mostra relevante para a discussão das masculinidades e feminilidades na infância. Entendendo essa animação como um artefato cultural, no qual atuam pedagogias culturais envolvidas no processo de construção das identidades dos sujeitos, buscamos problematizar o quanto vamos aprendendo, desde a mais tenra idade, os gêneros, as configurações familiares e os sujeitos.